Simpósio Temático 14

Gabriela Alexandra Mitidieri Malta Cals Theophilo
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Título da Comunicação: "Um ocidental desconfortável na própria pele": a etnografia de Michel Leiris (1929-1931)

RESUMO: Trata-se de uma análise da trajetória intelectual de Michel Leiris (1901-1990), escritor e etnólogo francês, com ênfase na fase inicial de sua carreira como etnólogo. Ao longo dos anos de 1929 e de 1930, Leiris colaborou ativamente com o periódico de etnografia *Documents.* A revista teve como foco o estudo de "objetos etnográficos", originários especialmente das colônias francesas na África e conseguidos através de museus ou de colecionadores das artes – mais especificamente, das artes ditas "exóticas". A maior parte dos textos do periódico, assim como os de Leiris, lidava com o par conceitual "civilizado-primitivo" e ficava clara certa atitude crítica de seus autores em relação ao ideal europeu de "civilização" e de "belo". Em 1931, o escritor foi convidado para atuar como arquivista numa das primeiras missões francesas em seus territórios coloniais africanos. Dessa viagem, resultou a publicação de seu diário de campo, denominado *A África fantasma*. Nesse diário, Leiris não só descreveu os rituais e costumes dos povos que conheceu, mas expôs práticas autoritárias e racistas das instituições francesas e de seus agentes. Esse livro foi recebido com desconfiança entre muitos etnólogos, que temiam que seu conteúdo comprometesse o futuro da antropologia, então se estabelecendo enquanto disciplina acadêmica. Na década de 1940, ele foi proibido e teve parte de seus exemplares destruídos pelo governo de Vichy. Michel Leiris escreveu, posteriormente, diversos prefácios a esse livro, expondo as angústias que sentira à época e suas críticas à "vida civilizada e cosmopolita", da qual, entretanto, não conseguira se afastar. Sendo assim, o objetivo do trabalho a ser apresentado é expor uma análise do posicionamento sempre ambíguo e conflituoso de Leiris no campo da etnografia e das artes francesas, tanto através de *África fantasma* e seus prefácios, quanto através dos textos escritos por ele para a *Documents.*